



LINA LADY LINA: DAMA DA POESIA

Ronaldo Werneck

As teclas travam. O texto entristece. Um nó na garganta. Um peso no coração. Palavras que calam. Digo com dedos enlutados esse necrológio para minha grande amiga Lina, morta há três dias. Três dias já e sua voz vinda pelo celular de Brasília há menos de outros 15 – e reverberando em meus ouvidos ainda agora. Sua voz ainda canção e sempre, tão clara e delicada:

“Boa tarde, Ronaldo, realmente pneumonia não é uma coisa fácil, não. É uma convalescença muito lenta e gradual. O tempo aqui é uma memória, sabe? Vamos ver, espero sair dessa, né? Porque o único sintoma que eu tenho, Ronaldo, é falta de ar. Não tenho febre, não tenho tosse, não tenho dor no corpo. Tô tomando antibióticos fortíssimos. Vamos ver. Hoje eu fiz exame de sangue pra ver minha situação... também espero sair dessa com muita lisura e muita maciez”.

“Aqui sonhamos. Aqui vamos morrendo./ Na verdade, somos tudo o que somos,/ ao pé desta árvore artificial/ arrancada às florestas do mundo!” – escrevia sua grande amiga Cecília Meireles, no poema “Abajur de Lina”, 1951. Na tarde da última terça-feira, 01 de setembro, a poeta cataguasense Lina Tâmega Peixoto (1931-2020) falecia em Brasília, para onde se mudara ainda antes dos anos 1960 e da própria inauguração da capital. Ela foi uma das nossas maiores vozes na poesia – não só de Cataguases, como de Brasília e do país como um todo. Afora a poeta maior, Lina era uma lady, uma dama como poucas, gentil, sensível, arquétipo de um tempo que remetia a tempos de outrora, tempos de extrema delicadeza. Mais que simples dama – disse um dia o poeta Joaquim Branco –, na verdade Lina foi nossa primeira dama da poesia.

Nós estivemos juntos muitas vezes ao longo de nossas vidas, as duas últimas em lançamentos de meu livro “Momento Vivo”, quando



Lina Tâmega

ela esteve presente tanto no Rio quanto em Portugal. Foi a última vez que nos vimos, naquele outubro do ano passado em Lisboa. Uma honra ser seu amigo, sempre uma honra sua presença, uma tristeza só a sua ausência – essa ausência que se fará sentir a partir de agora, a falta daquele largo aprendizado vindo de suas palavras que chegavam não mais por cartas, mas por constantes e-mails e até mesmo por whatsapps, que Lina esteve sempre antenada em seu tempo.

Em 12 de julho de 2014, Lina me escrevia do Rio, em trânsito para o lançamento de seu livro “Entre desertos” em Cataguases, muito preocupada com nosso grande amigo, o poeta Francisco Marcelo Cabral (a quem tratava por “Cabruxa”), seu querido companheiro de mocidade na aventura de editar a Revista Meia-Pataca. Cabruxa estava adoentado no Rio, mas me mandara um longo email, bem-humorado como sempre, analisando meu vídeo “Duas Faces”, razão pela qual achei que ele estivesse bem. O que não era verdade.

“Estou à disposição para a entrevista na Rádio – Lina escrevia – ou qualquer outra ação literá-

ria que resulte numa convergência de estímulos e descobertas. Também soube notícias do Cabruxa, mas não tão otimistas quanto as suas. Há uma suspeita de câncer no pulmão e só na segunda-feira se saberá o resultado. Ele já foi avisado (intempestivamente por uma médica maluca) e está nervoso e preocupado, com razão. Esperamos que tudo seja branco e puro, sem manchas de escuridão”.

Não foi. Um mês depois (agosto, agosto!) Cabruxa morria no Rio de Janeiro, e lá estávamos Lina, minha mulher Patrícia e eu no velório do poeta, chorando nosso grande amigo. Não imaginávamos que o mesmo mal que o matou atingiria seis anos depois os dois pulmões de Lina e a levaria também – e para sempre. Faço minhas as palavras do poeta Francisco/Cabruxa Marcelo Cabral em seu poema-livro “Inexílio”:

“... nada, Lina, esse rio primal,/ com suas lições de luz e ventos e esmeraldas,/ Virgílio Beatrix de uma comédia sem inferno/ ovelha pastora forte macia vertigem/ da espiral azul que eu estou revendo agora/ sob a forma volátil da fumaça de meu cigarro/

e estou sentindo sob os pés, nesse ponto mais firme/ onde me firmo, Lina-lináptera se afastando/ me afastando, lírio, ardósia, púrpura,/ sol do planalto”.

Ainda agora, no último 12 de agosto, Lina me mandava um zap: “Estou lendo Gilbert Durand. Na conceituação que faz da civilização ocidental cita um provérbio chinês, muito adequado pra o governo atual. Eis: Se apontares a lua com o dedo, o imbecil olhará para o dedo”. Lina lunar via lua em todo lugar: “Debulhado, o dia/ dependura a lua”.

Vejam no meu blog, link a seguir, o primeiro dos textos em homenagem à Lina e um vídeo, “Cataguases-Ascânio”, com a releitura do poema “Cataguases”, de Ascânio Lopes (1906-1929), o grande poeta da Revista Verde, pelos poetas Francisco Marcelo Cabral, Lina Tâmega Peixoto, Joaquim Branco e Ronaldo Werneck. A locação foi no Rio de Janeiro, em 2013, no apartamento do hoje também saudoso Francisco Marcelo Cabral.

Ronaldo Werneck é escritor, poeta, jornalista, videomaker, ensaísta, cronista, tradutor e crítico de literatura, cinema e artes plásticas.
www.ronaldowerneck.com.br



31 anos de Resistência

Rosani Abou Adal

Comemoramos em setembro 31 anos de luta, resistência e de circulação ininterrupta do jornal *Linguagem Viva*.

Resistimos até nas pandemias. Sobrevivemos a todos os golpes avassaladores dos planos econômicos, mesmo com o total descaso dos governantes com nossas Letras e Cultura.

373 edições divulgando a Literatura brasileira e o escritor com pouco acesso na mídia, vencendo o desafio de fazer um jornal literário num país em que a cegueira com a Cultura é a sina dos chefes de estado.

Linguagem Viva se mantém vivo mesmo diante do fantasma Cultural criado pelos governantes com os cortes acentuados das verbas destinadas à Cultura e Educação.

31 anos de circulação mensal e ininterrupta muito mais que um desafio que só foi possível com o apoio dos nossos colaboradores, leitores, assinantes, amigos, parceiros e da *Tribuna Piracicabana* que nos ajudam transformar nosso sonho em realidade.

Vamos dizer não aos cortes de verbas. Não à taxação dos tributos nos livros. Não à cegueira. A Cultura e Educação alimentam a alma dos brasileiros.

Almejamos salários mais dignos para os professores, com mais verbas para a Cultura, Literatura e Educação.

Continuemos, juntos, na luta pela democratização da leitura e pela redemocratização da nossa Cultura. Oxalá, vamos resistir mais 31 anos e fazer do nosso Brasil um País mais digno de se viver com Cultura, Leitura e Educação.

Rosani Abou Adal é jornalista, poeta, publicitária, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo. Autora de *Manchetes em Versos*. www.poetarosani.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 140,00

Semestral: R\$ 70,00

Depósito em conta 19081-0
- agência 0719-6 - Banco do Brasil

Envio de comprovante, com endereço completo, para linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Tirar dinheiro da Cultura é o mesmo que queimar livros

A Cultura sofre uma séria ameaça em nosso País. O obscurantismo, ou seja, a negação do conhecimento e, portanto, da ciência e da cultura, é característica típica do fascismo. O bando fascista que se apoderou do governo não ficou apenas no discurso anticultura. Depois de haver nomeado para os cargos do governo que cuidam da Cultura indivíduos totalmente avessos a ela, senão seus inimigos viscerais, agora está surrupiando as verbas destinadas a essa atividade no governo.

O ministério da Economia decidiu bloquear R\$ 36 milhões de cinco órgãos ligados à Cultura: R\$ 13,5 milhões foram cortados da Fundação Nacional de Artes (Funarte); a Fundação Biblioteca Nacional teve corte de R\$ 11,7 milhões; mais R\$ 10,4 milhões de corte do Instituto Brasileiro de Museus; a Fundação Cultural Palmares sofreu corte de R\$ 1,2 milhão; e a Fundação Casa de Rui Barbosa, outros R\$ 122,8 mil. Isso pode inviabilizar a realização de projetos fundamentais para a atividade cultural do País.

De acordo com o jornal *Folha de São Paulo*, "servidores da Funarte afirmam que o bloqueio é ainda maior do que o divulgado na planilha, sendo de R\$ 14,7 milhões. Segundo eles, esse bloqueio irá comprometer todo o planejamento da instituição e inviabilizar projetos, como a Bolsa Funarte de Estímulo à Conservação Fotográfica Solange Zúñiga".

Mas, segundo a revista *CartaCapital*, a proposta orçamentária enviada ao Congresso para vigorar em 2021 torna ainda mais dramática a situação: "a proposta enviada ao Congresso prevê redução de recursos da ordem de R\$ 9 bilhões (de R\$ 11,6 bi em 2020 para 2,5 bi em 2021, mais de 80%) no orçamento do Ministério do Turismo, ao qual a Secretaria Especial da Cultura é vinculada". Nesse corte, está prevista a redução de 78% na verba da Cultura. Se isso acontecer, diz a matéria da revista: "será o colapso total de museus, fundações, política audiovisual, patrimônio histórico, entre outros setores".

O presidente da Associação de Servidores do Ministério da Cultura (Asminc), Sérgio de Andrade Pinto, afirmou que "a área da cultura já tem sido muito prejudicada pelo reducionismo da sua estrutura. A evasão de recursos irá piorar esse quadro". A ameaça de colapso dos órgãos de Cultura do governo compromete seriamente a própria atividade cultural no País. O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo se soma a todos quantos fazem Cultura em nosso País no repúdio a mais essa truculência. É o mesmo que queimar livros.

São Paulo, 7 de setembro de 2020

Diretoria do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo

Manchetes em versos

Rosani Abou Adal

Capa e o projeto gráfico de Xavier
Prefácio de Raquel Naveira



Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>



Adalberto Alves e o trânsito intercultural

Ronaldo Cagiano

Para marcar os 40 anos de sua polifônica bibliografia, iniciada com *Uma obscura visão* (1979), o poeta, tradutor, ensaísta, crítico e arabista Adalberto Alves (Lisboa, 1939) é alvo de uma exposição na Biblioteca Nacional, numa mostra que reúne sua produção em livro, jornais, revistas, epistolografia e condecorações recebidas, entre as quais o Prémio Internacional Sharjah para a Cultura Árabe (Unesco, 2008).

Na altura, foi apresentado seu mais recente livro *Os dedos translúcidos do escrevinhador* (Ed. Labirinto, 2020), que consagra sua intensa trajetória criativa e condensa a recente safra poética do autor. Esse poemário atualiza o acento reflexivo de um olhar preocupado não apenas com o destino do homem e do universo, mas com a função e o lugar da poesia num universo tão aviltado por distopias e conflitos, quando nos defrontamos com inúmeros dilemas existenciais e demandas éticas.

O poeta, saindo de sua zona de conforto, rastreia com imensa tensão e energia estética uma atualidade contaminada por crises e contradições, cujos versos regidos pelo sopro da inquietação não respondem ao caos civilizacional, mas suscitam uma permanente indagação. A arte indignada de AA, na esteira de seu artefacto intelectual e hermenêutico, instaura um território de insurgências e frontalidades crítico-reflexivas, catalisando seu atávico e drummondiano "sentimento do mundo".

Seja como escritor ou como cidadão participativo AA insere-se na história recente de Portugal com uma consciência multiculturalista e a defesa da justiça, da liberdade e da democracia, um sonho para além das fronteiras geográficas, culturais ou ideológicas. Na seara jurídica, fez em sua advocacia militante a defesa de presos políticos, o que lhe custou alijamento e censura, tendo sido proibido de exer-

cer cargos públicos durante a ditadura salazarista. No campo intelectual, alargou o intercâmbio literário ao elaborar o *Dicionário de arabismos da língua portuguesa* (2013) e na tradução e popularização de diversos escritores orientais, propugnando uma relação simbiótica com outras línguas, culturas, crenças e costumes.

Em quatro dezenas de livros publicados, destacamos *O meu coração é árabe: a poesia luso-árabe* (1987), *A presença árabe na obra de Gil Vicente* (1991), *Portugal e o Islão – Escritos do Crescente* (1991), *Um humanista do século XI, al-Bâji* (1992), *A noite do destino* (1993) *Portugal: ecos de um passado árabe*, (1999), *História breve da advocacia em Portugal* (2003), *No vértice da noite* (2008), *Arabesco, música árabe e música portuguesa* (2016), *Ibn 'Ammâr al-Andalusí, o drama de um poeta* (2016), *Al-Mu'tamid, poeta do destino* (2016), *Irão: viagem ao país das rosas* (2016), *A urgência do impossível* (2018) e *Entre/Vistas* (2019).

A poesia de AA continua a aperfeiçoar-se no confronto com as questões individual e coletiva e se ressignifica ao abarcar novos enfrentamentos, um farol sempre atento e guiado por um indissociável apostolado dialético. Eis um autor que rastreia as metamorfoses e o escalonamento de valores na vida contemporânea para (de)cantá-los em uma exegese pessoal rica de apreensões filosóficas e metafísicas que são o escopo de uma posição diante da vida.

De muitas maneiras e chaves é composta a poética adalbertiana e em *Os dedos translúcidos do escrevinhador* culmina numa transcendência a partir do próprio título. São textos de sofisticada contenção formal que chafurdam em nossas mais ermas pulsões e instintos: as noites que nos habitam, os fogos do amor, os dilúvios da alma, os precipícios do coração, os embates da consciência, as fragilidades do ser, os des-

vãos e atalhos vitenciais nessa época de terrível banalização da vida e da morte. Todas essas nuances do percurso humano despertam no poeta uma rigorosa (auto)indagação: "quem redime a agonia do mundo? / que deus veio à terra para o salvar?"

Num momento crucial de *débacle* da humanidade, de negação do espírito de alteridade e instabilidades políticas que deságuam numa outra idade de trevas, quando a pandemia do coronavírus escancara nossa impotência, o poeta reconhece que "a ignomínia é imparável, e ei-la em mim" e confessa, assombrado: "se a fraqueza do mundo é sua regra inelutável, / em minhas mãos a tomo e dela me envergonho."

Além de todo o cariz exegético de sua obra mirando o alvo da insensibilidade e do alheamento que vigoram, como viajante do insondável e navegante das perplexidades humanas, AA não se reserva nenhum pedestal, mas contrapõe-se, vigilante, aos arruídos e holofotes da notoriedade, à sober-



ba e ao desvario que tanto contaminam a vida e até mesmo a literatura: "sempre viajei incógnito./ quando mais vagueio menos conheço./nenhum passaporte pode descrever/ o desmoronamento que é a vida."

Ronaldo Cagiano é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

Sebo Brandão São Paulo

Fazemos encadernações

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

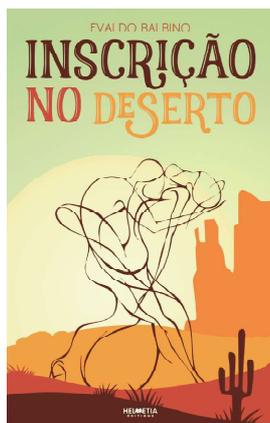
Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



UMA INSCRIÇÃO NA IMENSIDÃO DA VIDA

Divanize Carbonieri

Inscrição no deserto de Evaldo Balbino é sobre o processo inenarrável do tempo, que, como um rio caudaloso, leva em seu fluxo todas as coisas vivas e amadas. Esse deus da perda é evocado nessas páginas por uma voz poética que sabe estar diante de forças mais poderosas do que qualquer ação humana. Porém, a sua não é uma atitude de revolta, mas de reverência, marcada pela maleabilidade da água, que contorna obstáculos e preenche abismos. Ainda que o tempo seja “um cão faminto”, o “coração se alarga / desdobra panos e anseios, / querendo tirar da vida / o mofo do esquecimento, / o que suja sua beleza”. Da voracidade do destino, tenta-se retirar sentidos que se opõem ao apagamento de tudo o que existe.



Mesmo quando o cotidiano é vivenciado como dias de “festa e comeria”, a consciência da morte se impõe amarga: “De repente a lembrança de que à mesa, / plantada sobre a terra ancestral, / faltava o seu corpo já cansado”. A perda dos antecedentes nos lança nos “medos de orfandade”, na experiência de que afinal estamos todos sozinhos, abandonados no mundo à própria sorte até o dia derradeiro. Outros desaparecimentos, que na superfície são amiúde considerados de menor importância, também contribuem para tal sensação. No poema “Diva I”, a morte de um animalzinho de estimação acarreta a reflexão de que “as vidas / (a tua, a minha, a nossa) / são oceanos escorrendo entre dedos”.

A relação com a divindade nesse universo de desamparo é ambígua. Por um lado, Deus é sentido como um protetor sempre presente, como no poema “O salt(e)ador amoroso”, em que tanto a alma quanto o corpo sentem que podem realizar tudo o que anseiam justa-

mente por terem essa companhia constante. Em outros momentos, por outro lado, a felicidade divina é vista como insensibilidade em face da miséria humana, já que “nada é motivo para festa”. Deus talvez sorria porque não sente na carne a dor da finitude. Se fosse feito à semelhança de sua criatura, saberia que não há razão para alegrar-se. O eu-lírico se debate com a disposição de acreditar numa transcendência, embora aquilo que observa contrarie sua vontade: “O que desejo ver, olhando os mortos, / é a vida plena e imortal, / mas vejo o que veem os vermes: / apenas esta vida e nada mais, / apenas esta vida em seu final”.

Contudo, no lugar do desespero que poderia surgir após essas constatações, toma corpo uma sensualidade sôfrega, buscando sorver da vida o que ela pode oferecer antes de terminar: “Sei-me vivo assim para sempre, / úmido de lábios que feneceirão: / beijos rubros, precipícios”. O amor físico não é apenas aquele que se volta ao corpo de outro ser humano, mas também aquele que se dirige a tudo o que se apresenta para os sentidos, seja animado ou inanimado. Água, pássaros, peixes, flores, montanhas são objetos do afeto da voz que canta “as coisas mui sensíveis, / as lindas coisas (mesmo fugidias)”.

Inscrição no deserto é, na verdade, uma inscrição na imensidão, um mergulho na complexidade da vida. Emaranhar-se nos fios que compõem essa grande trama é o que resta fazer até que ocorra a consumição pelo tempo. Refestelar-se em prazeres efêmeros enquanto a consciência do fenecimento não adormece jamais. Fruindo desses belos poemas, leitoras e leitores certamente se tornarão mais cientes de tais realidades. É leitura pela qual não se passa incólume quando se tem um coração batendo.

Divanize Carbonieri é escritora e professora da Universidade Federal de Mato Grosso.

NAVEGAR

Maria de Lourdes Alba

A vida é navegar rumos incertos
Por mares abertos
Monótonos
A oscilar

Navegar
Belas paisagens além
Miragens de nautas

Nosso barco vai
E passa

Ponto perdido no tempo
intemporal

Maria de Lourdes Alba é poeta, escritora, jornalista e pós-graduada em Comunicação Jornalística. Autora de Traços Poéticos, entre outros livros.

ALVORADA

Raymundo Farias de Oliveira

Ouvi os suaves
arpejos do vento
murmurando
antigas canções
na vasta folhagem
dos coqueiros esbeltos
Gritinhos alegres
de bem-te-vis e pardais
adornavam o silêncio
O cata-vento seguia
no seu compasso sossegado
Incrédulo e emocionado
contemplei o dia
se espreguiçando
no colo da alvorada

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, contista, cronista e Procurador do Estado aposentado.

MORTOS NA FLORESTA

Raquel Naveira

Há um momento
Em que contabilizamos os mortos:
Avós,
Tios,
Tios-avós,
Uma geração,
Aí, nós os enterramos na floresta,
Meio corroídos de ácido,
Deformados pela velhice
E passamos um trator sobre as ossadas.

Depois, passeamos pela terra arada,
Empapada da sangue,
O vento soprando
Nas árvores esqueladas
Que soltam cinzas.

Raquel Naveira é escritora, crítica literária, professora universitária, vice-presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão -

Aulas Particulares

Cel.: (11) 97382-6294 - soninhaabou@gmail.com



NADA SUSPIRA

Alcides Buss

Bem dentro de mim
respira o mistério sem fim
de minha alma.

É leve tanto quanto infinito.
Se asas tivesse, seriam só
sustentáculos da aurora
dos dias dentro dos dias.

Não sei se me serve.
Talvez apenas me caiba
a ele servir em meus elos
com as outras almas
na grande floresta do céu.

Que céu?, me pergunto.
O mistério longamente se cala.

Alcides Buss é escritor, poeta e professor universitário. Exerceu os cargos de diretor da Editora da UFSC, diretor de Comunicação da ABEU e de presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. www.alcidesbuss.com

SE PERGUNTO A MIM MESMA

Teresinka Pereira

Quando as horas
passam lentas
e o abismo da distância
vai corroendo a esperança

Quando já não posso ouvir
meu coração evitando
uma rima da palavra ardente

Quando o silêncio perfura
a alma como um punhal

Pergunto a mim mesma
se o meu amor é eterno
ou é como o relâmpago
que acende e apaga
enquanto vai passando
o tempo.

Teresinka Pereira é escritora, poeta, tradutora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas - IWA e Doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New Mexico, USA.

QUIROSCOPIA

Anderson Braga Horta

Manhã.
Ao ar, ao sol, gozando a natureza,
estendo as mãos, as palmas para cima.
A linha do coração
e a linha da cabeça
formam dois arcos contíguos
que se aproximam e se encontram no final.
Entrelaçadas, unas,
abraçadas.
A linha da cabeça,
acima, separada, paralela
à do coração,
ascende para além.

Anderson Braga Horta é escritor, poeta, advogado, professor, cofundador da Associação Nacional de Escritores e do Clube de Poesia de Brasília. Membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil.

PARABÉNS LINGUAGEM VIVA!!!

Débora Novaes de Castro

LINGUAGEM VIVA,
amado e esperado
pássaro de douradas asas
a pousar em nossas plagas
e além mares.

PARABÉNS
pelos 31 anos
de franca e ininterrupta
periodicidade.

PARABÉNS
pelos 31 anos
de comprometimento
literário e social!

*Parabéns à Jornalista e Poeta,
Rosani Abou Adal, Fundadora-Editora de LV.

31 ANOS
DE EDITORIAIS
FORTES E CONCLAMATIVOS
DE NOTICIÁRIOS,
DE

DE

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta e artista plástica. www.deboranovaesdecastro.com.br

Pesquisa

Flora Figueiredo

Desdobrei o silêncio
até enxergar os segredos guardados.
O espaço vazio espera as borboletas
com passos de mansidão.
Alguns conceitos mofados,
alguns desejos culpados,
uma poesia incompleta,
um ato de contrição.
Que venham as borboletas,
os anjos e suas trombetas,
o curió e sua partitura.
Cabe sempre um farfalhar de asas
entre a borda do silêncio e a dobradura.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*, *Limão Rosa*, *Florescência*, entre outros livros. Exerceu o cargo de Vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Pandêmico V

Carlos Moura

Até dias atrás me acreditava esperançoso
nas pesquisas: crente convicto, fervoroso
Hoje a esperança está instável, duvidosa
a confiança se vai, não há mais fé ruidosa

Fé e confiança, a covid-19 está minando
dia a dia ela me rouba, buscando eliminar:
O instrumento utilizado é a dúvida lançada
que inquieta, intriga e desorienta o pensar

O medo, indesejado, que outrora inexistia
ganhou certo status, durante a pandemia:
Sensação abjeta, na quarentena crescido
no momento se coloca, quase imperativo

Haverá futuro? Questiona o pensamento
O presente agita, traz confusão, angustia
mas excita, leva a desejar viver o amanhã

O ontem derrubou o otimismo e a verdade
Virá, então, o pós verdade, o novo normal
Quiçá, o check in detecte a alegria infinda!

Carlos Moura é escritor, poeta, jornalista, conselheiro do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo, editor do Jornal *Centro em Foco* e coordenador do Sarau do jornal. Autor de *Vida em Versos*.

“RETALHOS DE IMPRENSA” DE CLÁUDIO DE CÁPUA

Henrique Novak

Depois de mais de cinquenta anos de intensa e brilhante atividade jornalística, Cláudio de Cápua, poderia, se quisesse, escrever um interessante e movimentado livro de memórias, com foco em sua atividade na imprensa. Primeiro, pelo fato de ter convivido com importantes e expressivas personalidades e celebridades do mundo político, intelectual, jornalístico, artístico e empresarial e sempre se destacando por uma participação decisiva e responsável nas causas que abraçou. Depois, por ser uma espécie de arquivo vivo dos acontecimentos mais relevantes que marcaram as últimas cinco décadas da qual foi um personagem singular, dono de uma memória que registra com precisão documental a passagem e significação das coisas, no tempo e na vida. No entanto, Cláudio de Cápua – revelando mais uma vez seu espírito criativo e empreendedor – ao invés de repetir o lugar-comum, preferiu inovar, construiu um monumental e multifacetado painel alegórico para dar nova vida a notícias, crônicas, estudos, pesquisas, poesias, enfim, uma coleção antológica de produção jornalística, literária e artística que atravessou os anos e não perdeu o viço, manteve o brilho, o calor e a emoção que apenas os bons e autênticos jornalistas conseguem criar.

Para engrandecer ainda mais a sua já ampla produção literária, Cláudio de Cápua lançou agora, “Retalhos de Imprensa”. O autor fez uma seleção de parte de sua vasta e diferenciada produção jornalística, conseguindo reunir flagrantes curiosos e impactantes registrados na revista Santos Arte e Cultura, criada e dirigida por Cláudio de Cápua e que teve papel destacado na vida cultural da baixada santista. O novo livro de Cláudio de Cápua é uma daquelas obras que sempre despertam o desejo de ler mais e mais. O leitor pode abrir em qualquer página. Os textos abordam temas variados, sempre muito bem ilustrados. O caráter enciclopédico do livro garante-lhe, inclusive, uma permanente atualidade e interesse pela leitura. O leitor vai encontrar nas páginas de “Retalhos de Imprensa” figuras como Dom João VI, ex-presidente JK, sertanista Mare-

chal Rondon, Rowland Hill, criador do selo postal, Duque de Caxias, os escritores João Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Machado de Assis e Eugênia Sereno, padre Bartolomeu Gusmão o criador do 14-Bis Santos Dumont, Amador Bueno que não quis ser rei, General Osório, republicano Benjamin Constant, radialista Murilo Antunes Alves, Fabio Montenegro e Paulo Gonçalves poetas santistas, poeta Cassiano Ricardo, aviador Edu Chaves, aviadora Ada Rogato, cantora Inezita Barroso, político Plínio Salgado, músico e poeta Vinícius de Moraes, entre tantos outros igualmente notáveis. Cápua, em seu livro, expõe também talento na criação de peças musicais, em parceria com a musicista Glorinha Velloso, como “Trovador do mundo”, “Meu barco”, “Sol, praia e mar”, “Musa caipirinha”, “Nem sei como explicar” e “Flor de abril”. Outro espaço em que Cláudio de Cápua expressou suas qualidades foi nos quadrinhos, quando criou uma série de cartuns humorísticos em dupla com o desenhista Luís Antônio Adensohn e publicados no jornal “O Indianópolis” em 1979.

A bibliografia de Cláudio de Cápua reúne mais de uma dezena de obras que muito contribuíram para a divulgação de fatos históricos e expressivos como em “Fim da Chibata na Marinha de Guerra”; “Epopéia Portuguesa”; “Revolução na Paulicéia” e também estudos biográficos, como: “Santos Dumont, domador do espaço”; “Brasileiros que sobrevoaram o mundo”; “Machado de Assis”; “Judas Isgorogota”; “José Bonifácio”; “Paulo Setúbal, uma vida, uma obra”; e “Plínio Salgado, biografia”. Sua obra poética merece destaque especial, com “Meu Caderno de Trovas” e “Canto que eu canto” que revelam um poeta capaz de surpreender e criar aquele deslumbramento inesperado e revelador, ferramentas que os poetas – os autênticos, como Cláudio de Cápua – manejam com rara habilidade.

Henrique Novak é escritor, jornalista, publicitário e crítico.



Hino ao Tejo

Roseli Batista de Camargo

Por sobre a vista panorâmica em moderna arquitetura
O mirador é farol que aponta
O sentido pleno do olhar.
Desde o líquido e brilhante
Marulhar
A íris se espraia
E feliz percorre toda a linha
Do horizonte ao mar.
E, em longitudinal movimento,
O brilho solar se encontra
Com imensos arcos a conversar.
É a ponte 25 de abril.
Do mirador
Meus sentidos são sons
A percorrerem todas as direções
Do ar.
Agora meu ser
Em tudo se encontra
Ao abarcar a praia,
a água
e a terra além...a espreitar.
Nítido e pleno
Meu doce olhar
O Tejo encanta
Nele, a ad(mirar).
E nas águas de claro azul,
Intenso,
todo o meu ser
Abarca o rio...
De heróis
E de mitos
Da aventura secular.

Roseli Batista de Camargo é Mestre em Letras na área de Estudos Literários, Doutora em Estudos Literários pela UNESP-Araçatuba, coordenadora do Curso de Letras - FESL Jaboticabal/SP e diretora do Núcleo Docente Estruturante.

Pandemia

Débora Novaes de Castro

Idos de 2020

Calamidade universal.

A praga se instala nos quadrantes da Terra e iguala, na morte, os entes amados.

Nobres,
plebeus,
máscaras,
isolamentos,
manchetes nas TVs,
e Redes mundiais.
Vacinas?
Em processo
e franca aceleração;
se válidas ou não,
o futuro, a seu tempo,
dirá...

08/08/2020

* Noticiário da TV CNN Brasil: Em 26 de fevereiro, 2020, o primeiro caso confirmado de infectado por Coronavírus. 8 de agosto, 2020, dados atualizados: 100.000 mortes e 3 milhões de infectados...

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC - São Paulo, 2004.
www.deboranovaesdecastro.com.br

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

XAVIER
CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.
Xavier
(14) 3733-9568
(14) 99161-0675
(11) 97958-6182

xavierdelima1.wixsite.com/xavi



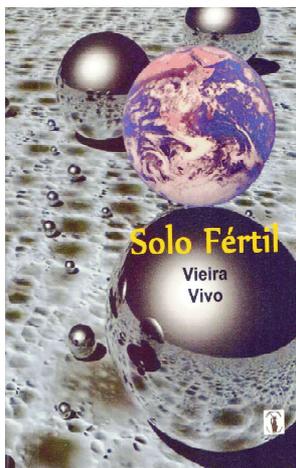
Livros

Solo Fértil, poemas de Vieira Vivo, Costelas Felinas - livros e revistas artesanais, Santos (SP), 64 páginas.

O autor é poeta, coeditor e encadernador da Editora Costelas Felinas (livros artesanais), editor da revista lítero temática *Cabeça Ativa* com Cláudia Brino, membro do Clube de Poetas do Litoral, da International Writers Association, ativista cultural, letrista e radialista.

Segundo Dinovaldo Gilioli, "Sementes poéticas, daquelas que germinam em qualquer espaço e tempo, aportaram por aqui. Trazidas, talvez por loucos e desviados pássaros? Não! Vieram pelos bicos certos e afiados de SOLO FÉRTIL de Vieira Vivo, desse que não deixa dúvida dos saborosos e suculentos frutos. Assim, Vieira Vivo nos realimenta, nos encharca de dádivas palavras. Feito nau seus poemas navegam em busca de outros mares, cujas ondas podem arejar tempos áridos."

Costelas Felinas: livroscostelasfelinas@gmail.com

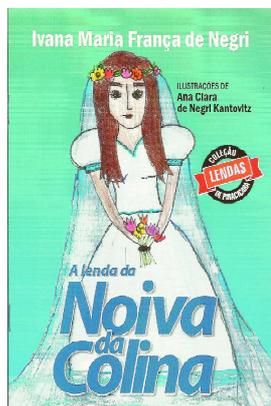
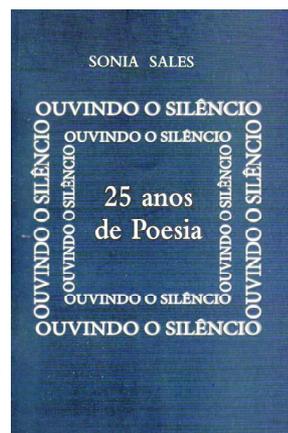


25 Anos de Poesia - ouvindo o silêncio, poemas de Sonia Sales, Editora, Kelps, Goiânia (GO), 425 páginas.

A autora é escritora, poeta, ensaísta, membro titular da Academia Carioca de Letras, da Academia Luso Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Sociedade Eça de Queiroz - Rio, do PEN Clube do Brasil, membro Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano.

A obra reúne 382 poemas em comemoração aos 25 anos de carreira poética da autora. Abriga textos sobre os seus poemas que foram enviados por renomados escritores do Brasil.

Sonia Sales: ss.sonia.sales@gmail.com



A Lenda da Noiva da Colina, livro infantil de Ivana Maria França de Negri, coleção Lendas de Piracicaba, Piracicaba (SP). As ilustrações são de Ana Clara de Negri Kantovitz.

Prefácio de Valdiza Capranico.

A obra foi lançada com o apoio do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba na semana do aniversário de 253 anos de Piracicaba (SP).

A autora é poeta, escritora, professora, membro da Academia Piracicabana de Letras, integrante do Centro Literário de Piracicaba e do Grupo Oficina Literária de Piracicaba.

Ivana: ivanamfn@yahoo.com.br



41 POEMAS CONTRA, e-book de Carlos Barroso, Edições CemFlores em parceria de Germina Literatura & Artes, São Paulo (SP).

O autor é escritor, jornalista, fundador das revistas Cemflores, CemfloresPirata e AquiÓ. Trabalhou na Rede Bandeirantes, Hoje em Dia, Diário da Tarde e Estado de Minas. É comentarista político do Jornal BHNews e âncora do programa de debates Cena Política, da mesma emissora (Canal

9, NET). É colunista político da Revista MatériaPrima.

A obra é uma miniantologia que reúne poemas verbais & visuais, três vídeo-poemas, registros de instalações, objetos e outros trabalhos de arte contemporânea selecionados de mostras.

Os poemas e registros abrangem desde o período de fundação da revista CemFlores, com os poetas Marcelo Dolabela, Luciano Cortez e Avanilton de Aguiar, ao atual pandemônio. O e-book também abriga três poemas escritos durante o isolamento da pandemia.

Carlos Barroso: carlosbarroso@hotmail.com

COMUNICADO DE FALECIMENTO

Comunico, muito triste e pesaroso, o falecimento, no final da tarde de 1 de setembro de 2020, aos 89 anos de idade, de Lina Tâmega Peixoto.

Professora pioneira de Brasília, tendo aqui chegado em 1960, e uma das fundadoras da ANE, em 1963, Lina foi poeta de recursos extraordinários, com meia dúzia de livros publicados, de superlativa qualidade literária. Sua presença nas atividades da ANE era uma constante que a todos enchia de satisfação e alegria.

A partida de Lina Tâmega Peixoto significa perda irreparável para a literatura e a cultura de sua amada Cataguases, de Minas Gerais, de Brasília e do Brasil. Ela deixa o filho Marcelo e a neta Mônica, e, em suas dezenas de amigos e admiradores, um forte sentimento de saudade, admiração e gratidão pelo privilégio de convívio tão enriquecedor, ao longo de tantas décadas.

Fabio de Sousa Coutinho - Presidente da ANE

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

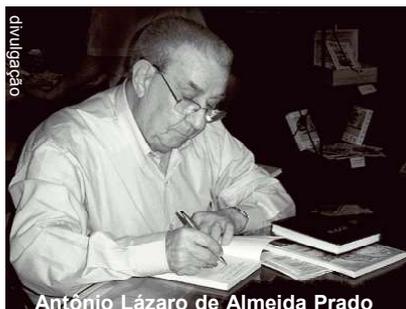
Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA
Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS
Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.
2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.





Antônio Lázaro de Almeida Prado

Antônio Lázaro de Almeida Prado, escritor, poeta, tradutor, ensaísta e jornalista, faleceu no dia 8 de setembro, em Assis (SP). Nasceu em outubro de 1925 em Piracicaba (SP). Doutor e Livre-Docente em Língua e Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo e fundador do curso de Letras da UNESP, campus Assis/SP. Professor Emérito da Faculdade de Ciências e Letras e Titular Fundador da Cadeira de Língua e Literatura Italiana. Autor de *O Acordo Impossível*, *Ciclo das Chamas*, *Arte Poética para passarinhos*, *Lúcido sonho*, entre outras obras.

André Figueiredo Rodrigues e Maria Alda Barbosa Cabreira lançaram *Em busca de um Rosto: a República e a representação de Tiradentes* pela Editora UNESP. André é professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Assis (SP), mestre e doutor em História pela Universidade de São Paulo. Maria Alda é professora da Faculdade de Tecnologia de Garça do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, doutora em História e mestra em Educação.

Eva Alterman Blay lançou *O Brasil como destino: raízes da imigração judaica contemporânea para São Paulo*, pela Editora UNESP e Imprensa Oficial do Governo do Estado de São Paulo.

Igor José de Renó Machado, antropólogo e docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, lançou o livro de crônicas, no formato digital, *O Chihuahua Anão*. <https://bit.ly/3jwuYwQ>.

Um esboço do passado, de Virginia Woolf, foi publicado pela Editora Nós, com tradução de Ana Carolina Mesquita.

O **International Booker Prize** agraciou *The discomfort of evening* (Faber & Faber), de Marieke Lucas Rijneveld, com tradução de Michele Hutchison.

Notícias

O **13º Festival de Poesia**, promovido Instituto Usina de Sonhos, com o tema "Poesia, a Arte do Encontro", será realizado no dia 16 de outubro, sexta, às 20 horas, através do Portal RC1, Facebook, Instagram e Youtube. A ONG Usina de Sonhos, reconhecida pela UNESCO em 1996, foi criada pelo poeta e empresário José Eduardo Mendes Camargo, em agosto de 1995, na cidade de Dois Córregos (SP). O evento reunirá poetas renomados dos 26 Estados do Brasil e Distrito Federal que apresentarão seus poemas. A Poesia se faz presente em Dois Córregos - Terra da Poesia - resgatando a beleza, o amor e a transformação para um mundo melhor. usinadesonhos.org.br

O **Grupo Ibeb Educação**, que abriga as editoras Ibeb, Nacional e Conrad, doou mais de 283 mil livros para as bibliotecas de comunidades carentes e para as famílias em situação de vulnerabilidade da capital e grande São Paulo.

A **International Publishers Association** se manifestou através de um documento para que o governo brasileiro desistisse de tributar o livro com a implantação da Contribuição sobre Bens e Serviços, conforme reforma tributária apresentada pelo ministro Paulo Guedes. Com a referida reforma, o livro não será mais isento da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços. Segundo a LEI Nº 10.865, DE 30 DE ABRIL DE 2004, conforme o Art. 28, "Ficam reduzidas a 0 (zero) as alíquotas da contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda, no mercado interno, de -VI- livros", assinada em 30 de abril de 2004 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lina Tâmega Peixoto del Peloso, poeta, escritora, professora universitária e crítica, faleceu no dia 1 de setembro em Brasília (DF). Nasceu em 5 de junho de 1931 em Cataguases (MG). Colaboradora do *Linguagem Viva* e membro do Pen Clube do Brasil-RJ, da Associação Nacional de Escritores e da Academia de Letras do Brasil. Fundou a revista literária *Meia-Pataca*. Autora de *Os bichos da vó*, *Entre desertos*, entre outras importantes obras.

O **46º Prêmio FNLIJ**, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, agraciou *Caleidoscópio de vidas*, de João Anzanello Carrascoza, com ilustrações de Adriano Catanzaro, como *Hors-Concours* na categoria Jovem. O *coleccionador de chuvas*, de André Neves, foi laureado como *Hors-Concours* em Melhor Ilustração; *No corredor de cobogós*, de Paula Fábrio, melhor na categoria Jovem.

Sonia Sales lançou *25 anos de Poesia - ouvindo o silêncio*, pela Editora Kelps. A obra reúne 382 poemas. Abriga textos sobre os poemas da autora enviados por renomados escritores do Brasil.

69 poemas e alguns ensaios, coletânea erótica com 49 poetas, organizada por Raquel Menezes com apoio do coletivo Mulheres que Escrevem, foi lançada pelas editoras Oficina Raquel e Jandaíra.

O **34º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético - DANÇAPALAVRA** será realizado de 4 a 12 outubro, pelo Instagram, Facebook, Youtube e zoom. Informações: psiupoetico@gmail.com - <http://www.psiupoetico.com.br/> - <https://www.facebook.com/psiupoeticomoc>

Cida Pedrosa lançou *Estesia*, pelo selo Claranan, que reúne 40 haikais e imagens feitas pela própria autora, em Recife (PE) quando passava com seu cão de estimação Bob Marley. www.amazon.com.br

A **União Brasileira de Escritores** publicou o "Manifesto contra a tributação do livro Leitura é direito e não privilégio". www.ube.org.br/

Miguel Sanches Neto lançou *Herdando uma biblioteca*, pela Ateliê Editorial. A obra reúne crônicas que falam de leituras, das bibliotecas que herdamos e deixamos de herança.

Raquel Naveira e a juíza Dra. Luciane Buriasco falaram sobre o tema "A Função Social da Poesia", no programa Mulheres Falam Direito, da AMANSUL, no dia 3 de setembro. <https://youtu.be/m9xHw1l-38E>

O **Conselho Universitário da UNESP** aprovou, dia 27 de agosto, na reunião ordinária, uma moção de apelo, elaborada pelo Fórum de Diretores e Vice-Diretores das Unidades, aos deputados estaduais para alterarem o conteúdo do Projeto de Lei 529/2020. O PL 529 poderá causar um prejuízo estimado em cerca de R\$ 1 bilhão às universidades estaduais paulistas e à FAPESP.

A **Universidade do Livro** e o Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida promoverão nos dias 6, 13, 20 e 27 de outubro, das 19 às 21 horas, a oficina, no formato Ead ao vivo, *Revisão de literatura traduzida Inglês/Português que será ministrada pela tradutora Amanda Moura*. unil@unesp.br

A **Editora UNESP** lançou *Histórias extraordinárias*, coletânea *Contos de Guy de Maupassant*, Coleção Clássicos da Literatura UNESP. A obra reúne oito textos do autor que mostram as marcas deixadas pela Guerra Franco-Prussiana e o retrato não otimista da vida burguesa na França do século XIX.

A **Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**, da BN Digital da Fundação Biblioteca Nacional, Série Documentos Literários, disponibiliza gratuitamente *A menina do narizinho arrebitado* e outras obras de Monteiro Lobato em <https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/menina-narizinho-arrebitado-brasili-ana-literatura-infantil>

O **PRÊMIO SÃO PAULO DE LITERATURA 2020**, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, está com as inscrições abertas até 8 de outubro para romances publicados, em língua portuguesa no Brasil em 2019, no formato impresso, com ISBN. premiosopaulodeliteratura.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Edita-Pre%CC%82m%20de-Literatura.pdf

Roberto Scarano

Advogado

Trabalhista -
Cível - Família



OAB - SP 47239

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br